

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 29 DE SETEMBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO..... 5\$000
PERPETUA..... 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO,

ANNO XX

NUMERO 38

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE OUTUBRO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

ORAR PELOS DESHONESTOS



ACERDOTES, medicos e pensa-
dores são contestes em reconhe-
cer na sociedade moderna uma
chaga profunda e quasi univer-
sal que enerva as vontades, mata
as energias e depaupera o san-
gue.

Essa chaga é a immoralidade
que campeia de frente erguida,
apezar da reprovação de quantos
se empenham em sanear o meio
social.

A reprovação por palavras não
basta, o mal estendeu-se tanto e
penetrou tão fundo na vida mo-
derna, que se impõe a reacção
energica e eficaz por parte de quantos devem ve-
lar pela felicidade moral e material da sociedade.
O sacerdote, o pensador, o escriptor com a pala-
vra e com a penna; os poderes publicos com a
applicação de boas leis, que regulem todas as ma-
nifestações da vida social.

Em tão urgente e necessaria campanha cabe-
vos tambem um lugar, archiconfrades do Coração
de Maria, seja qual seja vossa condição e instruc-
ção, é o de prostrar-vos aos pés da mais pura das
creaturas, e pedir-lhe por seu Coração purissimo

que tenha dó das miseras victimas do vicio im-
puro e lhes alcance sabirem do lamaçal em que
infelizmente cahiram.

São Paulo queria que o vicio impuro não
fosse nomeado entre os christãos; tão vergonhoso
é! mas, quantos christãos, imitando aos pagãos e
incredulos, dão culto ao infame idolo, venerado
pelas sociedades aviltadas e condemnadas a desap-
parecer!

A historia antiga e moderna, a sagrada e a
profana, diz-nos com a eloquencia incontestavel
dos factos, que os povos desaparecidos e vencidos
tinham na sua testa, o estigma da besta: eram
escravos da sensualidade e dos vicios da carne, e
a esta escravidão segue-se quasi sempre a escla-
vidão politica nas nações e o aviltamento do ca-
racter nos individuos.

E' de todos os tempos este mal, nos nossos,
porém, quer me parecer que assume proporções
espantosas.

As causas são multiplas; indicarei algumas,
leituras e representações theatraes e cinematogra-
phicas. A litteratura, particularmente a de roman-
ces e folhetins, está prostituida. A olhos fechados
póde-se desaconselhar a leitura do que chamam
litteratura amena, e que melhor nome teria, cha-
mando-se litteratura sensualista e provocadora.

Muitissimos dos livros de novellas que se vêm nas vitrinas das livrarias e que chamam a attenção pelas suas cores berrantes, servem só para corromper a gente incauta que avidamente os devora, e que rapidamente por elles é devorada.

Outra das causas da immoralidade em nossa sociedade são as representações theatraes e cinematograficas. O que devia moralisar e instruir, é escola do crime e despertador das concupiscencias...

A estas causas ajunctam-se outras; o ensino materialista de muitos de nossos estabelecimentos de instrucção; os máus exemplos e as más conversas; certos artistas que com pretexto da arte exhibem em exposições e em revistas illustradas as mais escandalosas nudezes; factor importantissimo é tambem a moda imposta ás senhoras e jovens, que em praças e salões se apresentam inconvenientemente vestidas.

Para desenvolver estes pontos precisaria muitos artigos, que não duvido seriam de grande utilidade, mas que já foram tratados por escriptores de nota, e agora nesta revista, o nosso distincto collaborador A. Batin promete tratar o das más leituras, e o fará certamente com grande competencia.

As consequencias do vicio impuro são as mais funestas, que possam imaginar-se. Na ordem moral é a falta de character e energia para o cumprimento do dever e para enfrentar as difficuldades da vida.

Na ordem religiosa o escepticismo, a descrença e a impiedade; na ordem phisica é a doença e a velhice prematura.

Haverá acaso quem duvide da influencia deletéria e dissolvente da impureza; mas ahí estão os medicos que declaram ser ella a causa de muitas e graves doenças, ser ella que maior contingente dá aos hospitaes e casas de saude. Ahí está a declaração dos sociologos que nella vem a causa da dimuição da povoação e do depauperamento do sangue; ahí a pungente confissão do educador e do sacerdote, para cuja missão o inimigo mais temivel é o execrando vicio.

Indiquei que a incredulidade e impiedade nasce não raro da impureza. E é assim; a verdade religiosa tem hoje a mesma força que teve outr'ora; tem ainda mais fulgores pela sua victoria contra os porfiosos ataques dos impios, mas a intelligencia dos homens vencidos nas lutas da sensualidade, não ve esses fulgores, porque do coração que se agita na lama, sobem vapores que o impedem.

Os francezes têm uma phrase para exprimir a degradação do impio: toda impiedade, dizem, é canalha. A meu modo de ver a transposição não é menos verdadeira; todo canalha e sensual é impio.

Pode haver e certamente as ha excepções, mas quão poucas!

É que relação pode haver entre a impiedade e a impureza? Esta inspira desgosto e aborrecimento das causas espirituas; o homem carne desconhece o homem espirito, e quem gosta de chafurdar-se no fango da sensualidade, impossivel é que tenha força para alevantar-se até Deus.

Inspira tambem aversão e odio á religião e seus ensinamentos, porque ella condemna os ex-

cessos e vicios que offendem a moral e bons costumes.

A's adorações aos deuses de pedra e madeira seguiram-se, diz a historia, as adorações aos deuses da carne, e sob os systemas da incredulidade encontrareis disfarçados e mascarados, os incitamentos aos vicios da carne.

Um escriptor dos primeiros seculos da egreja dizia com linguagem energica: *mæchia affinis idolatriæ*, a impureza tem com a idolatria estreita affinidade, e o que Tertulliano affirmava faz 17 seculos, vem-o confirmado no comportamento dos revolucionarios impios da França, levando ao altar uma creatura degradada, deante da qual queimaram incenso e prestaram adorações.

Quaes os remedios contra tão temivel inimigo? Uns são naturaes, como a fuga das occasiões, a educação da vontade; outros e são os mais efficazes, sobrenaturaes, e são a oração e frequencia de sacramentos, devoção á Virgem Immaculada, etc.

Pelas victimas deste vicio que não oram e não se importam de buscar nas fontes de energia divina, a que precisam para vencer suas paixões, orai e commungai devotos do Coração de Maria.

P. L., C. M. F.

A rosa e a bonina

BELLEZAS QUE FALAM

Rosa. — Por que não vens, como as outras flores, render-me as vassallagens a que tenho direito pela minha belleza, incontestavel graça e delicado perfume? Não conheces em mim a tua soberana, a primeira entre as flores que adornam este jardim?

Bonina. — Porque és orgulhosa e eu detesto este sentimento máo, proprio das almas pequeninas, dos corações ingratos. Se és bella, debes a Deus a tua formosura, se o teu perfume agrada entre todos foi ainda sua bondade que te concedeu estes dons. Não debes, pois, encher-te de louca vaidade.

Rosa. — Ousas falar-me assim? Não vês que posso castigar-te, florinha revoltada, subdita invejosa e desobediente?

Bonina. — Aceitarei com humildade o castigo; mas curvar-me a ti, lisongear-te, nunca!

Rosa. — Quem és tu ao lado do cravo, do jasmim, da madresilva e da saudade? Não vês como todos me incensam com as suas fragrancias e procuram obsequiar-me. No reino animal tenho muitos adoradores. As borboletas vêm de longe pousar na minha corolla, as abelhas roubam meu perfume para fabricar o seu aprecido mel. Os meus inimigos não se atrevem a insultar-me porque os meus acúleos servem de defesa e assim sou respeitada e temida.

Bonina. — Sou pobresinha e humilde, bem sei. A natureza revestiu-me de cores singelas e minha corolla é desataviada e modeeta. Mas, ao

pôr do sol, na hora do recolhimento e da prece, é que desprendo meu suave perfume e, nas tardes de Maio, as creanças vêm colher-me pressurosas e, apanhando-me aos punhados, tecem com as minhas florinhas graciosas grinaldas para o altar da Virgem.

Rosa. — Eu sou procurada apenas o dia desponta, e todos me disputam. Sou emblema da caridade e a propria Virgem é chamada a Rosa mystica que embalsama as veigas celestiaes.

Vem render-me o teu tributo de submissão, reconhecendo minha superioridade.

Bonina. — E' impossivel, porque na hora em que floreo, quando vibram as harmonias do Angelus e as estrellas se mostram na abobada azulina do céo, tua belleza já está eclipsada, tuas cores esmaecidas, tuas petalas crestadas pelos ardores do sol e muitas jazem no pó das estradas.

Tens uma vida tão ephemera e quantos, ao buscar-te, sentem o desapontamento de ver que a tua belleza é illusoria e o conjuncto mimoso que formavas se desfaz ao sopro do vento como as illusões da mocidade e os sonhos da ventura.

Rosa. — (á parte) Ella tem razão. Porque sentir tanto orgulho? Por causa dos titulos pomposos que me dão? Afinal, murcho como as outras e não sou superior á florinha mais ordinaria. (Alto): Fazes bem, modesta bonina, és pequena; mas não lisonjeias os grandes e falas a verdade sem temor.

Faço as pazes contigo e não me sentirei rebaixada ao teu lado nos altares e nas festas porque neste momento recordo as expressões de Malherbe, aquelle poeta francez, que dizem:

«Et rose, elle a vécu ce qui vivent les roses, l'espace d'un matin...»

Bonina. — Nada somos, minha amiguinha, e só Deus é grande, só elle merece louvores e inspira admiração.

Bemdigamos o seu nome e quando quizermos ter pensamentos de orgulho, lembremo-nos de que a nossa vida dura apenas o espaço de um dia e se temos algum encanto, graça e attractivo é sómente a Elle que devemos, á sua magnificencia incomparavel e bondade suprema que não despreza os mais infimos seres da criação e véla sobre todos com a sua Providencia maravilhosa.

RIO — 1912

GRACIETTE

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	793\$700
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	2\$000

Donativos extraordinarios

Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	8\$100
Sr. Celedonio Barros (Collina)	\$500
Total	812\$300

ORPHÃ

(Para a Ave Maria)

A' CATHARINA S. R. PRADO

Improvisados á porta da Sé após lêr a «Ave Maria», na qual vinham uns versos da senhora a quem offereço estes.

Não lamentos, ó filha da orphandade,
A morte de teu pae, dôam-te embora
Os *acerbos espinhos* da saudade,
E a saudade te punja hora por hora:

O mundo é torvo—crê—e é bem feliz,
A alma que o perde e o deixa, foragida:
Tudo é chimeras perfidas e vis,
E vil é tudo que nos prende á vida!

Tu te vestes de maguas e de luto
E choras quem te amou na aspera trilha
Da existencia, e teu único tributo
E' dar-lhe pranto e teu amor de filha.

Pudesse, allivio que do azul descesse,
Cobrir-te as dores, estancar-te o pranto
E acalmar-te o martyrio amargo, esse
Padecimento que te afflige tanto...

Tua dôr é profunda—sei-o—atroz!
Intima chaga de que o sangue escorre!
Mas, consola-te: é mais feliz que nós
Quem, de mãos postas e rezando, morre.

E choras tanto ainda! Oh! E' teu pae
Que te fala, te beija e te acarinha...
E cada lagrima veloz que cae
Ao pobre coração mais te espesinha!

Sei. Tu ouves-lhe a voz que *amor te* encerra!
E lastimas-lhe a morte e pede-o a Deus!
Queres trocar-lhe então a immunda terra
A' paz bemdita da mansão dos Céus?!

Não lamentos, ó filha da orphandade,
A morte de teu pae, dôam-te embora
Os *acerbos espinhos* da saudade,
E a saudade te punja hora por hora!

(Botucatú, 16—9—1917)

ASTROGILDO CESAR DE OLIVEIRA



Consolações aos que soffrem

I

CONSOLAR ao proximo nas suas tribulações é um dever christão, imposto pelo Divino Redemptor. Esses que o mundo chama desgraçados, talvez se convençam que podem ser a parte mais escolhida do genero humano, sabendo bem comprehender o grande mysterio da dôr. Prouvera a Deus que estivessem gravados nos corações de todos os infelizes, que resoassem aos seus ouvidos estas sublimes palavras do Divino Mestre: « Bemaventurados os que choram ».

E' tão fertil esta vida em dôres, amarguras e angustias, que bem podemos dizer que peregrinamos n'um *valle de lagrimas*! A dôr é uma lei, mas se não ha, nem pode haver ninguem que escape a sua mão inflexivel, sendo, por outra parte a natureza humana tão inimiga de essa lei, serão muito bem empregados todos os esforços que fizermos para encontrar um remedio que possa suavisar o nosso padecer. Apesar da repugnancia irresistivel que sente a natureza humana pelos soffrimentos, aos quaes em vão procura subtrahir-se, todavia não ha ninguem a cuja porta não vá, de vez em quando, bater a dôr, para pedir o tributo de lagrimas, desgostos, dissabores e padecimentos de toda sorte, aos quaes nascemos sujeitos. No humilde casebre do indigente, na casa do operario, no tugurio do pobre, no rancho do campones, na choça do monte, nos hospitaes, nos asylos dos mendigos, vae a dôr amargar o inverno dos velhos e os dias mais risonhos das primaveras da juventude. Nem se pense que os soffrimentos acham sempre fechadas as portas dos paços dos monarchas, dos palacios dos potentados, dos castellos dos ricos, das propriedades dos abastados: não, tambem o infortunio penetra, por vezes, onde o luxo se ostenta, onde folga o prazer e ri a alegria. Por toda parte apparece a dôr, debaixo de multiplas e varias fórmãs, dominando o soffrimento como senhor supremo e absoluto, revestindo-se de nomes differentes, sendo na essencia uma só cousa, encerrando no fundo o mesmo agente—a dôr—esse fogo salutar do amor de Deus com que o Creador prova e purifica as suas creaturas. Quantas vezes o céo da fortuna fica escurecido pela adversidade!

Tambem a doença abre caminho por entre as sedas e brocados: tambem a morte ceifa vidas no campo do orgulho, mudando tudo, a alegria em pranto, o prazer em luto, a paz em inquietação, o repouso em desassocego! E' talvez mais frequente viver o desassocego mais perto do palacio do rico do que na choupana do pobre, embóra disfarçado com a mascara da abundancia e do regalo, traçando sulcos mais profundos entre as rendas e os velludos, do que aos andrajos da miseria. Porque clama tanto e grita o pobre, quando o seu somno é mais tranquillo que o do soberbo potentado? Se a penuria inquieta, a ambição dilacera; se a fome martyriza, a gula rói, consome e mata! Qual o ouro, riquezas ou thesouro capaz de impor silencio á dôr e de afugentar a morte?

Comprehendamos que o soffrimento não está circumscripto a esta ou áquella classe social, a este ou áquelle tempo, a esta ou aquella região; não, é ave de todos os climas, planta de todos os paizes, fructo de todas as estações, hospede de todas as moradas.

Supposto isto, para alliviar-mos um pouco essa carga tão pesada, o remedio não é o que o mundo aponta e apregôa aos quatro ventos, o qual se reduz em afogar em novos e continuados prazeres a dôr que nos atormenta; mas sim no que o dulcissimo e amoroso Jesus nos propõe a todas as horas e que consiste em nos revestirmos do seu espirito e depois, á sua imitação, abraçarmo-nos á nossa cruz e renunciando-nos a nós mesmos, carregando-a aos hombros, sigamol-O! Portanto se não quizermos commeter desatinos e actos de desesperação, fuçamos da primeira d'estas estradas, a qual alem de nos estar prohibida, não nos leva ao fim que pretendemos, pois os que por ella correm, bebendo até ás fezes, o calix do prazer, hão de tambem saborear o travo da culpa, muito mais amargo em si mesmo, que o fel das tribulações.

Como um doente febril, que mitiga com agua fresca a sêde e logo torna a sentil-a mais ardente e abrazada, assim os mundanos intentam abafar o grito da consciencia com o grito das paixões, e adoçar o amargor do infortunio com o mel enganoso dos prazeres; mas logo as paixões cançam, os prazeres enjôam, as suas vozes cessam, prevalece a voz da consciencia, e então o espinho terrivel do remorso pica mais fundo, mais atroz, mais cruel e mais lancinante que a principio, só ficando o caminho do Calvario!

E', pois, para tornar esse caminho mais facil e mais suave que nos propuzemos escrever estas consolações aos que, talvez menos que nós soffrem, sem proveito dos seus soffrimentos.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA



NOSSOS DEFUNCTOS

- Em LAGUNA — D. Emilia Bessa Martins.
 Em RIO CASCA — A virtuosa senhora, D. Anna Angelica dos Santos, exemplo vivo das Damas do Sagrado Coração de Jesus, associação de que por longos annos foi secretaria. Na sua ultima doença mandou chamar o sacerdote, e recebeu com edificante fervor os ultimos sacramentos.
 Em COTIA — D. Benedicta Maria de Jesus.
 Em ALEGRETE — Sr. Euclides Guedes.
 Em S. FRANCISCO DE ASSIS — Oel. Manoel Vianna.—Srta. Maria da Gloria Silva.
 Em OURO FINO — Dr. Felizardo Müller.
 Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.
 Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes

— D.D. Presidente do Estado de S. Paulo —

Mais um anno de existencia veiu completar a 29 o eminente estadista que com seu governo patriotico e clarividente, se impõe á admiração de todos os brasileiros.

Como catholico, como politico e como presidente do prospero Estado de São Paulo, S. Excia. merece bem da patria e da religião e fazemos votos para que por longos annos possamos edificar-nos com seus exemplos de catholico e aproveitar-nos de seus conhecimentos e de suas reconhecidas qualidades de administrador honesto e progressista.

Chronicas da Capital Federal

Fervilha neste Districto Federal a vida com todas suas modalidades, com todas as alternativas e illusões.

E' um *film* gigantesco que se desdobra entre o rodar dos bondes electricos, o galopar dos comboios suburbanos e o refonfonar de automoveis.

Ha uma febre que não é a vida, mas a excitação nervosa da vida, melhor a diminuição lenta da vida.

A vida do Rio é ruidosa e torrentosa, tensão constante de nervos, vibrar continuo dos tecidos.

Patria. E' aqui onde se reflectem os grandes éstos do patriotismo com revelações algures inconscientes nas multidões.

As forças do paiz aqui adquirem consciencia da sua unidade e de sua missão.

Partem daqui os batalhões ás ultimas e mais distanciadas paragens da Federação.

E' por isso que tambem foi aqui onde no dia 7 de Setembro desfilaram garbosamente as linhas de Tiro, vindas dos mais remotos Estados.

A parada em particular dos jovens estudantes dos Collegios Salesianos mereceu calorosos applausos dos assistentes.

Os collegiaes Salesianos de Campinass aliantaram-se mais ainda pela boa disciplina, garbo admiravel e precisão e delicadeza de movimentos.

Assim o confessou o proprio Ministro da Guerra, Marechal Faria.

Assistiram a estas ultimas evoluções os srs. Bispos de Campinas e Pelotas, além de muitos membros do clero e avultadissimo numero de povo.

Religião. A Religião se desenvolve outrosim com seus fructos de virtude e zelo na causa do bem.

Começando pelas altas Autoridades Ecclesiasticas a ordem vae pondo tudo nos eixos.

A Nunciatura passou a esta capital, onde com mais rapidez poderá attender aos cuidados da diplomacia do Vaticano.

Tivemos ensejo de beijar o anel do Exmo. Sr. D. Scapardini e ouvir palavras reveladoras da sua clarividencia social e da sua grande cultura.

Rodeiado de auxiliares admiraveis entre os quaes se destacam Mons. Cortese e Mons. Rocco, está aparelhado D. Scapardini de poder fazer um governo sabio e de segura orientação.

S. E. o nosso querido Cardeal Arcoverde vae com pulso firme guiando esta archidiocese ao seu aperfeiçoamento.

Multiplicam-se as parochias e a piedade com suas manifestações naturaes de zelo apparece nas menores coisas.

Espectaculos. O aspecto multiforme do Rio de Janeiro desnorteia ao observador, porque junto dum templo surge um cinema e junto do Conven-



Exma. comissão das obras da nova Matriz de Serra Negra (Estado de São Paulo)

te da oração, uma casa de jogo ou desenfreiada immoralidade.

A vida mundana do Rio encerra tristes feições de decadencia moral.

Sciencia e arte. Mas ha tambem quem cultiva com amor a sciencia e a arte.

Observamos em livros philosophicos e poeticos aqui escriptos, uma certa vaguedade pantheistica de idéas e palavras, o modernismo emfim de que a atmospherá do mundo anda saturada.

Melhor que ao envez da extensão, havia de procurar-se a intensidade nos estudos.

Seria um conselho bom que a mocidade cuidasse mais do *fundo* e menos da *forma* literaria, não porque esta tenha de amesquinhar-se, mas porque ha de ser vehiculo e espelho diaphano da idéa, onde está o valor.

P. F. O., C. M. F.

menta, penhorado por mercês que obteve, envia 1\$000 para esmola das almas.

ITAJAHY — Uma devota : Agradecida por um favor que alcancei, envio 5\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria.

IJUHY — Maria Amorim : D. Jenny Salgado, testemunhando sua gratidão por uma pessoa amiga ter recuperado a saude, envia 2\$000 para velas ao Coração de Maria. — Tambem eu, por um favor que obtive, muito agradecida, remetto 3\$000 afim de rezarem uma missa em suffragio das bemitas almas.

GUARATINGUETA' — Cecilia de Mello Gaia : A sra. d. Maria Pureza de Castro, agradecendo o ter ficado boa duma grave doença, vem tomar uma assignatura na «Ave Maria.»

CAXAMBU' — Aracy R. Gouvêa : Em agradecimento duma mercê remetto 5\$000 afim de rezarem uma missa em honra do maternal Coração de Maria.

RIBEIRÃO PRETO — Helena Villela Uchôa : Muito reconhecida por uma mercê recebida, remetto 10\$ pedindo celebrarem duas missas em louvor do I. Coração de Maria.


Favores do Coração de Maria.

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Andrezina de Barros : Transbordando da mais sincera alegria por me ver attendida do maternal Coração de Maria, na pessoa do meu caro primo Phidias, venho cumprir as promessas por mim formuladas de mandar celebrar uma missa e publicar o favor.

S. MANOEL DO PARAIZO — Maria Thereza M. Oliveira : Remetto 6\$000 mandando rezar uma missa por ver restabelecido meu marido dum incommodo que soffria, e outra em suffragio da alma de America.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Ercilia Soares : Agradecida por mercê obtida do compassivo Coração de Maria, mando rezar seis missas nesse Santuario, applicadas em allivio das almas mais abandonadas do purgatorio.

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA — Emilia Curty de Magalhães : Recommendando a celebração duma missa em suffragio da alma de minha inesquecivel mãe Margarida Claudina Magne Curty, remetto 3\$000 de esportula e 2\$000 para velas.

SANTA ANNA DO LIVRAMENTO — O illmo. sr. Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque e sua digna consorte d. Leonor confessam-se profundamente penhorados por verem restabelecido seu idolatrado filhinho de pertinaz enfermidade, e entregam 3\$000 para o culto do misericordioso Coração de Maria e 2\$000 para a causa de beatificação do Veneravel Padre Antonio Maria Claret.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — M. Angela T. Vergueiro : Cumprindo promessa que fiz, quero agradecer diversas mercês recebidas, e especialmente o feliz restabelecimento de meu pae e de dois irmãos.

CAMPINAS — Marianna de Castro Prado : Reconhecida por favores que recebi, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

ESTAÇÃO PRESIDENTE ALVES — Sebastiana Pires Ferraz : Grata por uma particular mercê que obtive, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter : O illmo. sr. Francisco Ignacio Pimenta envia 9\$000 recommendando a celebração de tres missas : por alma de seu saudoso pae Joaquim Ignacio Pimenta, por alma de sua sempre lembrada mãe Anna Francisca, e pelas almas de Ladislao, Leodora e Anna. — O sr. Brasílio Pi-



Grandiosa matriz de Serra Negra inaugurada ha alguns mezes e construida graças aos esforços do Revmo. Sr. Conego Humberto Manzini

PONTA GROSSA — B. M. R. : Penhorada por ver minha irmã favorecida com a saude, e por outras diversas mercês obtidas do amantissimo Coração de Maria, remetto 2\$000 para velas desse Santuario mariano.

BELLA VISTA DE TATUHY — Francisca Alegre Ferreira : Em cumprimento dum voto que formulei, remetto 3\$000 mandando rezar uma missa no altar do I. Coração de Maria.

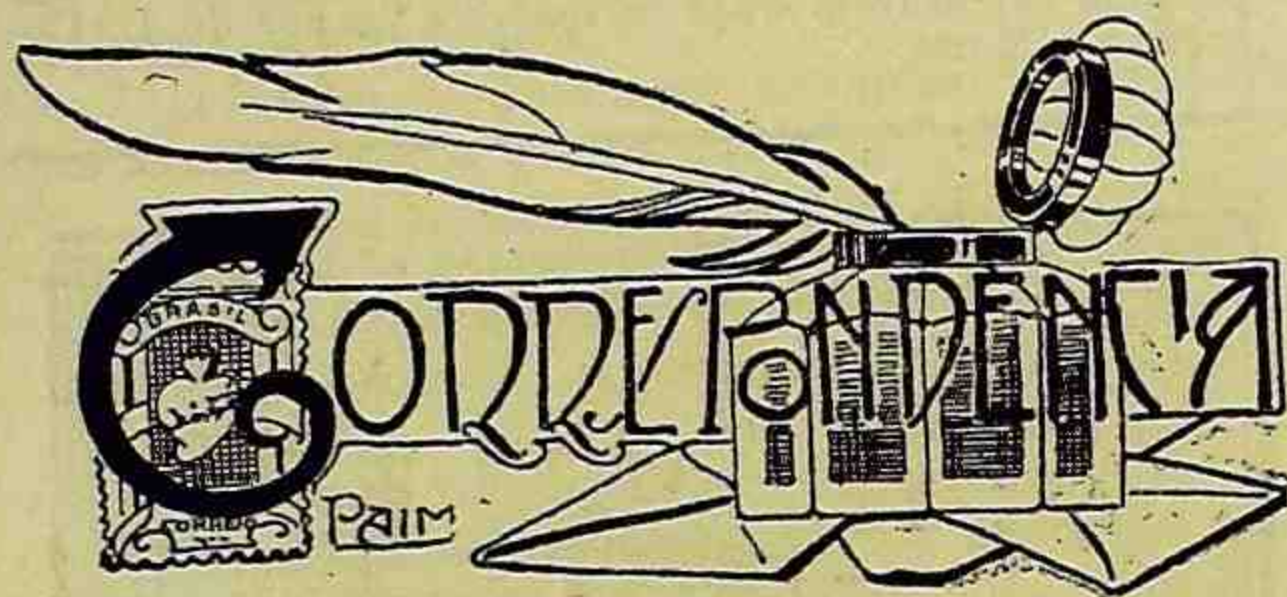
AMPARO — Francisco Mariano Galvão Bueno : Adorando em silencio os mysteriosos designios da divina Providencia, que tão de chofre quiz arrebatarnos a virtuosa senhora d. Maria Valentim de Freitas, a despeito de tantas promessas e supplicas erguidas para o céu em demanda do seu restabelecimento, remet-

temos 5\$000 pedindo a celebração duma missa em suffragio da alma da finada.

BRAGANÇA — A sra. d. Maria Amelia Ferraz de Almeida quer externar seu reconhecimento por uma mercê recebida, e o illmo. sr. Raul Rodrigues de Silveira dá \$600 para o culto do I. Coração de Maria.

TIETÊ — José Correia de Moraes: Remetto 3\$ afim de rezarem uma missa por alma de minha pranteada mãe Porphiria Maria da Silveira. — O sr. Luiz de Alvarenga Camargo remette 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria» a favor de sua cara irmã Julia Alvarenga. — Maria Conceição: Envio 2\$000 em cumprimento dum voto feito, e por me ver atendida num pedido.

VILLA ADOLPHO — Juan Manzano y Antonia Sánchez: Agradeciendo singulares mercedes que hemos recibido, enviamos 10\$000 para que celebren una misa en honra del Corazón de Maria y otra en la de Nuestra Señora de Lourdes.



PORTO ALEGRE

AGOSTO — 1917

O mez do Ido. Coração de Maria foi para a parochia de N. Senhora das Dôres, em Porto Alegre, um mez de alegria e de bênçãos celestes.

Iniciamol-o com o santo retiro, dado, em fins de Julho, pelo incançavel Vigario, P. Vicente Conde, cujas optimas conferencias nos impulsaram suavemente ao exercicio da virtude e perfeição.

Nas solemnidades do mez, nada houve a desejar: Sermões diarios, tendo por thema a vida de N. Senhora, desenvolvida, com encanto e ardor, pelos RR. PP. Missionarios; ladainhas e «Ave Marias», cantadas pelo dedicado côro da Archiconfraria do Ido. Coração de Maria; bênção solemne do SS. Sacramento, e, por fim, a incensação da bella imagem do Coração de Maria, a qual tinha particular attracção; ao som de harmoniosos hymnos, fitavam-se os olhares na excelsa Padroeira que, entre nuvens de incenso, refulgia de seu throno profusamente illuminado. A novena, sobretudo, revestiu-se de grande brilho, paraphrasearam o sublime cantico do Magnificat, os RR. PP. Superior, Alcibar e Domingos; com devoção e respeito enchiam os fieis o vasto templo, todo elle radiante de luz.

A festa realizou-se pomposa, no dia 26. Das 6 horas da manhã succediam-se as missas até as 8 horas. Nessa occasião, acham-se todas as associações da parochia postadas ao longo da escadaria do templo, á espera do Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo D. João Becker que rezou a missa festiva das 8, distribuindo a sagrada Communhão a mais de 500 pessoas.

A's 10 horas entrava a Missa Semi-pontifical, la-deando o Exmo. Snr. Arcebispo, os Rvmos. Conegos, Canel, Cordeiro e Berwanger. Ao Evangelho subiu á tribuna sacra S. Exma. Rvma. que prendeu a attenção dos fieis, cantando as prerogativas do Purissimo Coração. A tarde, percorreu as ruas da parochia, a bella procissão do Ido. Coração de Maria, que obedeceu á seguinte ordem: Collegio N. Snra. das Dores, Asyllos Providencia e S. Benedicto, Instituto do Ido. Coração de Maria, Congregação Mariana, Apostolados da Oração, devotos, Archiconfraria do Ido. Coração de Maria de senhoras que conduziam o artistico andor de

sua Padroeira, revezando-se com as Filhas de Maria, Ven. Ordem Terceira e Archiconfraria dos homens.

Ao recolher-se a procissão á Igreja, o povo ahi se premia e mais uma vez vibrou de entusiasmo pela sua gloriosa Padroeira, ouvindo a palavra calorosa do afamado orador, o Rvmo. P. Antonio Berenguer, Missionario Filho do Ido. Coração de Maria.

Impressões taes conservar-se-ão para sempre, e nossa Archiconfraria mereceu francos louvores pela sua dedicacão e fervor nessas solemnidades.

Que Deus continue a derramar copiosas bênçãos sobre nossos queridos e respeitaveis PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria, os quaes nos fazem verdadeiramente felizes, inflammando-nos no amor á mais bella das devoções, como seja a do Purissimo Coração da Rainha dos Anjos.

Porto Alegre, 31—VIII—1917

A CORRESPONDENTE

VILLA MATHIAS

FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Oxalá pudesse em estylo aformoseado com os requisitos da rhetorica descrever o esplendor dos piedosos cultos com que a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, em geral, os habitantes desta parochia homenagearam a sua Excelsa Padroeira. Todavia, venho gostosamente desempenhar-me da tarefa que immerecidamente me foi confiada, trazendo para estas columnas umas ligeiras linhas. 1



Lembrança da corcação de N. S. da Conceição em 3 de Junho de 1917, na matriz de S. Pedro do Rio Grande.

Entre maviosos canticos de louvor, ao som do orgão sagrado; entre os effluvios de bellas e viçosas flores, e no meio do maior entusiasmo religioso, tiveram inicio no dia 1.º de Agosto pp. os piedosos exercicios dedicados á SS. Virgem. Era bello ver-se o templo re-gorgitar de fieis, os quaes nos arroubos de sua fé, no fervor de seu amor, depositavam aos pés da Soberana Rainha o mais mimoso ramalhete d'aquellas rosas que não perdem o seu suave frescor, a sua encantadora belleza, o seu agradável aroma — o Santo Rosario.

No dia 17 começou a novena como preparação da festa. Durante esses dias houve extraordinario numero de communhões. Produziu uma serie de conferencias o Revmo. P. Nicolau Gomez em que fez brilhante apologia da Religião Catholica. Suas praticas, bem como as dos sacerdotes que o precederam, foram grandemente apreciadas por todos os ouvintes. O altar mór ostentava um lindo docel azul, sob o qual destacava-se a Imagem do Purissimo Coração, radiante de belleza, circundada de pequenas lampadas.

Chegou finalmente o dia 26, em que teve logar a festa do encerramento. A's 7 horas foi celebrada a Missa da Communhão geral. Seiscentos foram os fiels que receberam o Pão Eucharistico. A's 9, entrou a Missa solemne, officiando o Rvmo. Vigario, P. Modesto Bestué, acolytado pelos RR. PP. Nicolau Gomez e Pedro Giol. O côro, dirigido pelo Revmo. P. Ignacio Bota, houve-se com a maxima correcção. A's 3 horas da tarde desfilou a magestosa procissão, que percorreu as principaes ruas da parochia. Abria o numeroso e formoso prestito a Cruz parochial seguida do andor do Menino Deus no centro de fileiras formadas pelas creanças do catecismo, Infantes do Coração de Maria, com seu bello estandarte; meninas do Asylo de Orfãos trajadas de branco, cingindo lindos diademas; atraz, o andor de São José, conduzido por Camareiras; 1.º go após, via-se a meiga e sorridente Imagem da Excelsa Titular, encimando um andor que se distinguia pelo seu ornato, carregado por directores de Côro; seguravam as fitas, 3 interessantes anginhos, tendo á frente o estandarte, levado pela Exma. Presidente; faziam a guarda de honra os directores e directoras de Côro e mais membros da Archiconfraria. Presidia a procissão o Rvmo. Vigario, que, sob o pallio conduzia o Santo Lenho.

Durante o seu percurso harmoniosos canticos enchiam o espaço, e nos intervallos executava escolhidos trechos a banda do Corpo de Bombeiros, cedida por especial obsequio pelo Exmo. Snr. Belmiro Ribeiro de Moraes e Silva, dignissimo Prefeito Municipal.

(CONTINÚA)



Notas e noticias

A bandeira pontificia. — O Delegado Apostolico de Australia, Exmo. Sr Boaventura Carretti, foi transferido a Roma, em qualidade de Secretario da Sagrada Congregação de Negocios Extranjeros. Na sua viagem a Roma, parou em Washington, e de lá, por intermedio do embaixador hespanhol naquella capital, obteve do governo allemaão, a promessa de que respeitaria o vapor italiano que o conduzisse a Italia, com a condição que sobre elle ondeasse a bandeira pontificia.

Os protestantes inglezes enviaram uma mensagem ao governo, pedindo que seja immediatamente retirado o representante da Inglaterra junto á Santa Sé; e allegam "a sinistra parcialidade do Papa em favor dos imperios centraes".

Bem dizia um publicista brasileiro que, hoje quem manifestamente não é contrario aos imperios centraes, é alcunhado de germanophilismo; assim procedem os protestantes inglezes na dita allegação. O Papa cuja acção desde o principio da guerra tem sido invariavelmente inspirada e dirigida pela caridade, é por paixão é que pode ser accusado de *philiis* ou *phobias*; os factos protestam contra qualquer imputação a respeito. O Papa tem sido o Pae de todos os catholicos, o defen-

sor de todos os infelizes sem distincção de povos ou religiões, o intermediario entre os interesses encontrados. A's glorias passadas do Papado, a historia ajuntará a que lhe vem do modo de proceder nobre, imparcial e desinteressado de Bento XV. Seu nome abençoado por milhares de prisioneiros restituidos á liberdade, não pode ser attingido pelo odio e despeito dos protestantes; e malsinar suas nobilissimas intenções no acto de apresentar propostas de paz, é uma injustiça em que não incorreram nem os proprios socialistas e descrentes.

Congresso Catholico. — Promovido pelo exmo. e revmo. sr. Bispo de Maceió, celebrou-se, na sede de seu bispado, um Congresso Catholico commemorando o 1.º centenario da emancipação politica do Estado de Alagoas, os nossos irmãos do longinquo Estado nortista trabalham com grande entusiasmo em todos os campos da acção catholica.

Peregrinação á Aparecida. — No dia 12 do p. Outubro, o emmo. Sr. Cardeal Arcebispo do Rio presidirá uma peregrinação dos seus diocesanos ao querido Santuario da Aparecida, facilitando-lhes o meio de lucrarem a indulgencia plenaria de jubileu concedida no bicentenario do achado da milagrosa imagem.

A nossa industria. — O "commercio do Paraná" insere um longo artigo sobre a cultura da mamona, mostrando a excellencia do oleo extrahido desse vegetal, por experiencias recentemente feitas na guerra, e recommendando a cultura em larga escala desse vegetal de tão facil cultivo no paiz.

— No lugar denominado Retiro, do municipio de Guarakessaba, Paraná, a firma Tavares & C., adquirio a ex-fazenda Conceição, onde pretende fundar um estabelecimento para a exploração de fibras de acido tanico, de accôrdo com a concessão que obteve da Camara Municipal da mesma localidade, o capitalista que está á frente da nova industria, Dr. Orestes Tavares, do Rio Grande do Sul.

A campanha contra o "bicho." — A policia do Rio está muito activa contra o jogo do "bicho," effectuou nestes dias varias prisões em flagrante e apprehendeu petrechos de jogo.

O que importa é que persista na acção moralisadora e que seja imitada pela policia de todo o Brazil.

Capellães catholicos. — O governo norte-americano accedendo aos desejos do povo e dos soldados, e inspirando-se na verdadeira e sã democracia, designou capellães para seu exercito, dando aos catholicos quasi uma terceira parte dos nomeados.

Dos 144 capellães do exercito regular, 48 são catholicos e dos 350 capellães do novo exercito, 116 são catholicos. E' justiça com os catholicos, não graça por parte do governo esta proporção, pois consideradas as estatisticas, corresponderiam-lhes ainda maior numero.

Os Cavalheiros de Colombo. — Em numeros passados deu-se nesta revista a noticia de que os Cavalheiros de Colombo, contrataram a construcção de um pavilhão para os soldados catholicos de Norte America, em cada um dos 16 acampamentos destinados ao novo exercito.

Os Cavalheiros, fizeram-no como associação particular; mas o governo yanquee deu-lhes ca-

racter official para promover o bemestar moral, intellectual e phisico dos soldados catholicos. Como representantes da Egreja Catholica perante o governo, alem de promover a construcção dos pavilhões, cujos planos approvou o ministerio da Guerra, concedendo-lhes no centro do acampamento um lote de terreno para a installação do edificio, cuidará de proveer de sacerdotes seja em Norte America, seja em Europa, ás tropas que não tenham sacerdote catholico.

A liberdade e separação da Egreja e do Estado não impede naquella republica, por cuja cartilha pretendem ler as outras republicas americanas, a assistencia religiosa do soldado, ou directamente dada pelo Estado cu officialmente favorecida.

E' o caso de repetir a pergunta, que outra vez fizemos, e entre nós? Seremos mais liberaes que os norte-americanos?



PELA IMPRENSA.—*Revista São Pedro*.—Circulou a 16 do presente o primeiro numero da "Revista São Pedro," que vem summar-se ás publicações que honram a Capital paulista. A julgar pelo numero que temos sobre a mesa, a "Revista São Pedro," promette ser uma das mais perfectas.

Na sua collaboração litteraria e artistica é variada e de bom gosto. No artigo de apresentação encontramos palavras que a recommendam perante as pessoas honradas.

A "Revista São Pedro," diz, pretende ser uma publicação religiosa, propugnando a suave religião pregada pelo Rabbi de Nazareth e defendendo a Egreja contra os incréos"...

Promette tambem consagrar seu esforço aos interesses economicos, commerciaes, agricolas e instructivos do Estado de São Paulo, aspirando a fazer da publicação um jornal encyclopedico.

Desejamos á novel, sympathica e bem intencionada "Revista São Pedro", pleno successo nos seus nobres propositos, e esperamos que corresponderá ás esperanças que, quantos viram o primeiro numero, della se formaram. E' director R. A. de Abreu, que tem o Escriptorio á Rua Direita n.º 2—sala 19.

A Familia. — Entrou no 6.º anno de sua publicação, o excellento semanario que com o titulo "A Familia" publicam na prospera cidade mineira, Theophilo Ottoni, os zelosos e illustrados Filhos de S. Francisco. No seu lemma está, trabalhar pelo triumpho do Reino de Christo; cumpre-o, sem deixar de occupar-se de questões de interesse economico, etc. para os seus leitores, que desejamos sinceramente se augmentem e multipliquem, pois "A Familia" o merece, pela sua optima orientação.

Mez de S. José, traduzido das Palhetas de Ouro, com uma collecção de exemplos para todos os dias do mez por Mons. Dr. José Basilio Pereira. 5.ª edição.—Bahia, Typ. de S. Francisco.

E' um elegante opusculo em que encontram os devotos do Santo Patriarcha um bom formulario para honral-o no mez a elle consagrado. Os exemplos foram escolhidos com muito acerto.

Relatorio Geral da circumscripção do Conselho Central Metropolitano de Ouro Preto no anno de 1916, apresentado á assembléa geral de 19 de Julho de 1917.

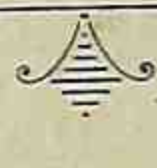
Com a linguagem clara e precisa de documentos semelhantes, o Relatorio da Sociedade de S. Vicente de Paulo, do Conselho C. M. Ouro Preto, que recebemos e agradecemos, nos relata o desenvolvimento progressivo da caridosa instituição no anno 1917, e nos conta alguns dos frutos desta admiravel obra, quer de conversão de peccadores, quer da dedicação heroica de alguns dos associados.

Seguem-se ao Relatorio mappas completos pelos quaes vê-se que ao Conselho C. M. de Ouro Preto estam aggregados 8 conselhos centraes Diocesanos; 40 conselhos Particulares e 339 conferencias.

Como é consolador este movimento de caridade e união no prospero Estado mineiro, nestes dias de odios e de lutas sangrentas!



A INDUSTRIA



S inimigos da industria dizem por ahi que esta é por sua natureza inimiga da Religião e dos bons costumes. E' um preconceito como qualquer outro. Seria o mesmo que dizer que Deus, que deu ao corpo suas precisões e os meios de satisfazelas com o trabalho, é inimigo do mesmo Deus, que creou as almas e fundou para ellas sua divina Religião.

Um e o mesmo é o autor dos corpos e das almas; um e o mesmo é o que diz aos homens: *Trabalhai*, e o que diz: *Santificai-vos*. Deus deu ao homem o destino de alcançar o céo, mas passando antes pela terra, e servindo-se d'ella, e regando-a com seus suores. A industria é filha de Deus como o é a Religião; e a Egreja, conforme com isto, benze as fabricas e benze os templos. A chaminé não é pois de sua natureza inimiga do campanario.

Mas, pago este tributo á justiça e á imparcialidade, estas exigem que eu acabe de dizer a verdade toda inteira. Se muitos têm contra a industria o preconceito de julgal-a inimiga da Religião, é preciso confessar que aquella tem dado mais de um motivo para ser assim julgada e assim condemnada. Necessario é confessar que a industria não se porta com a Religião do modo que devera, nem como subdita, nem como irmã, nem sequer como amiga.

Ai! E' triste dizel-o, porém mais triste é que seja verdade! O spectaculo que offerecem muitas

povoações industriaes é lamentavel, é triste. Esquecida em grande parte dos seus filhos a ideia do Deus verdadeiro, um só Deus é o que parece alli reinar, o deus dinheiro, um só culto é o que alli se practica, o do negocio. Em vão ergue a sua voz o sino da antiga torre; a sua voz não consegue fazer-se ouvir entre o ruido das machinas; o templo se vê a todas as horas vazio; as pompas sagradas mesquinamente attendidas; e enquanto o ouro roda por todas as partes proporcionando todos os prazeres e fartando todas as concupiscencias do corpo, nem um só real se destina a fomentar e a proteger os santos interesses da alma. Que muitos d'estes vastos centros de fabricação que com tanto orgulho mostra-nos, está pujante e florescente e sem cessar prospera todo o que corrompe e degrada o povo: em compensação está decahido, esquecido, e queira Deus que não se veja opprimido, tudo o que poderia levantar-o e ennobrecel-o. Por isto se vê a corrupção crescendo a par do desenvolvimento industrial; a vida fabril evoluindo a custa da vida moral e religiosa; os interesses do espirito perdendo terreno a medida que vão ganhando os interesses da materia. Por isso os mais ameaçados pelo açoite de Deus são hoje os grandes centros industriaes; porque nelles o povo é o mais atheu, e por conseguinte, o mais corrompido, e por conseguinte o mais socialista. O primeiro petroleo, chovido como que do céu, choveu sobre Paris, a cidade que mais rica ostentação acabava de fazer dos productos da sua industria.

E' natural que se repitam ainda alguma vez as chuvas de petroleo, e de certo, as favorecidas com ellas serão povoações fabris. Uma vez desequilibradas o corpo e a alma, ou quanto mais adiantado esteja e mais poderoso seja o corpo, tanto estará mais opprimida a alma; e uma vez opprimido o voo generoso da alma, ficará rei o corpo com toda a sua grosseira brutalidade e seus ferozes instinctos. O homem será então, e começa já a ser agora, o que com tanta propriedade se tem chamado a fera da civilização.

—Mas, dir-me-heis, quem tem a culpa d'isso tudo? A industria talvez?

—Ah! não, não é a industria; culpemos os homens e não as cousas. Quem tem a culpa não é a industria; quem a tem, dir-vol-o-hei ainda que vos offenda, porque estou tão longe do temor como da adulação... quem a tem são os industriaes.

—Os industriaes, diz o snr.? Os amos?

—Amos e operarios.

—A cousa é grave e merece uma explicação!

—Certamente. A bom pagador não dóem arhas. Vou dal-a.

Seria loucura querer negar que um tanto da culpa cabe aos patrões. São os mais illustrados e os mais ricos, os mais influentes. Por isso mesmo são os mais obrigados. Nobreza obriga, dizia-se antigamente. Hoje que a classe realmente aristocratica veio a ser, por sua influencia, a industrial, temos direito de alterar um pouco a phrase e dizer: Riqueza obriga.

E não obstante, se devessemos julgar pelo que acontece, pareceria que não devia ser assim. Ninguem se julga mais dispensado dos seus deveres

religiosos e moraes do que os poderosos. Aquelles que Deus collocou mais alto para que aos pequenos servissem de guia e exemplo, não parecem ter recebido do céu outra missão que a de afastar d'elle aos pobres filhos do povo. Sei que ha honrosas excepções, mais honrosas justamente por mais escassas. Sei que ainda ha quem tema a Deus e acuda a render-lhe homenagem no seu templo; mas sei tambem que abundam os que não reconhecem mais templos do que a sua fabrica, nem mais Deus do que o seu dinheiro. A estes eu quizera dirigir-me dizendo-lhes:

«Senhores, mil vezes tendes concordado em que é preciso que o povo seja moral e religioso. Eu quero que o seja principalmente por seu interesse eterno. Muitos d'entre vós porém desejam-no unicamente por vosso interesse temporal. Seja. Mas sejamos francos. Tendes direito de exigir o que vós não practicais? Quereis o povo moderado na sua ambição e nos seus caprichos, quando lhe estais abrindo o appetite com o espectáculo da vossa frivolidade e dos vossos insensatos prazeres? Porque não sois os primeiros em suster com vosso bolsinho a beneficencia publica? Porque não frequentais os Sacramentos? Porque não gastais meio por cento do vosso capital em propaganda religiosa entre os nossos operarios, já que o inferno gasta tanto em espalhar entre elles a propaganda impia e socialista? Não ouvis o rugido da fera de quem só exigistes que trabalhasse e trabalhasse muito? Pois eis que lembrou agora que tambem ha prazeres para ella ou deve havel-os, e em compensação não se lembrou de Deus e dos seus deveres, porque vos tendes empenhado, ao que parece, em fazer-lh'os esquecer.

Mas ainda será tempo. Para livrardes vossos edificios das tempestades applicais os para-raios. O melhor para-raios em dia de temporal social é a cruz do Salvador. Erguei-a bem alto, fazei que a sua sombra se acolham os operarios e deixai que préguem quanto queiram os socialistas.»

Tambem vós, pobres operarios, sois culpados do profundo esquecimento em que tem cahido o nome de Jesus e as practicas religiosas nas fabricas. Afagais sonhos de ambição que vos fazem mais infelizes. Aguardais talvez os domingos, não para elevar o espirito a Deus, senão para embrutecel-o em gozos sensuaes, d'onde resulta que o domingo, longe de comunicar-vos novo alento para o serviço da semana, não serve senão para tornar-vol-a mais aborrecido e insupportavel. Vossa vida da semana não pode ser vida de familia; o domingo deveria ser vida de familia.

Na semana mal podeis pensar em Deus, ouvir a voz do sacerdote, tomar parte nos actos do culto, receber o consolo dos Santos Sacramentos: em tudo isso deverieis occupar o dia santo. Não conheceis as doçuras e sublimidades da piedade christã! — Dai a Deus o que é de Deus e ao patrão o que lhe pertence. Deus empenhou-se em exigir pouquissimo de vós. 24 horas tem o dia; reparti-as entre o trabalho e o descanso; só quizera que reservasseis uns minutos para Deus. Sete dias tem a semana: occupai seis em ganhar o sustento ou em ajuntar vossa fortuna; guardai um ao menos para ganhar o jornal que não ha de pagar-vos o patrão, mas sim o supremo Juiz.

SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

PREFACIO DO TRADUCTOR

Ao encetar a traducção deste pequeno opusculo, original do grande romancista hespanhol Revmo. Padre Francisco de Paula Capella, nenhum outro motivo me compello, que o de propagar cada vez mais a leitura amena e agradável, alliada ao moral e proveitoso.

Outro motivo tambem foi o de dar uma publica demonstração do extremado amôr e affecto que consagro á minha terna Mãe, á quem dedico este pequeno trabalho, fructo de algumas noites de insomnia, fazendo notar ás minhas gentis leitoras que se o amôr de esposa é sublime e sagrado, o amor de Mãe é comtudo immenso e intangivel, como verão no decurso desta pequena narrativa.

O Traductor — JULIO REIMÃO

CAPITULO I

OS PREPARATIVOS

— Valha-me Deus, Sabina! E' incrivel que sejas a mesma! E's, sempre alegre e jovial, e hoje estás que nem se pode contigo fallar! Não sei em que herva damninha terás pisado, querida, porque estás com tão maos humores, que te tornas deveras insupportavel.

— Nem me falles Engracia, hoje não estou em mim e seria capaz até de chamar-te de cunhada.

— E eu quizera ouvil-o para applicar-te uma forte bofetada, da qual certamente não livrar-te-hias.

— Pois ouvil-o-has se antes de dois minutos não me deixares em paz.

Entretinham este dialogo, em um desses antigos solares, situado em uma eminencia de onde se descortinava um panorama dos mais encantadores dos arredores de Panadés, rodeiado de bosques e vinhedos e longas sementeiras, duas mulheres, orçando uma dellas, Sabina, pelos seus quarenta annos, e a outra, Engracia mais velha um lustro que sua companheira, orçava pelos seus quarenta e cinco annos.

A scena passava-se em um desses antigos salões, que se vêm na maior parte das casas solarengas da Catalunha e que graças ao systema de heranças, contam muitos seculos de existencia, como a grande parte das antigas casas fidalgas e nobres.

Os moveis do salão, que datavam de mais de um seculo, achavam-se em completa desordem e as duas atarefadas mulheres, ajudadas por uma creada e por um rapazola os trasladavam de uma para outra parte, tirando-lhes o pó, baixando das paredes antiquissimos quadros e desvelando douradas cornucopias que durante o resto do anno pendiam das paredes, veladas por uma gaze ordinaria.

Sabina, a melhor das referidas mulheres, era ainda bella e conservava em suas faces, apesar da sua idade, o rubicundo frescor de uma rosa de pouco desabrochada.

Era um tanto corpulenta, não tanto porem, que lhe tirasse a graça e o donaire do seu talhe esbelto, e, como a scena que descrevemos desenrolava-se pelos inicios do seculo passado, vestia-se ella com esse pittoresco traje das camponesas catalans, que tanta belleza lhes emprestava, e que com o volver dos tempos, cahio no mais lastimavel desuso.

Cingia-lhe o busto o chamado "gipo," corpinho de velludo negro com mangas curtas até os cotovellos e guarnecido de negras rendas, saia de chita de França, de côr escura e avental da mesma fazenda porém de differente qualidade, e cingia-lhe castamente os seios, um grande lenço de algodão, de fundo verde escuro com flores e ramagens de cores vivas.

A abundante cabelleira, de um castanho escuro, trazia sempre preza por detraz, na nuca, por um largo pente, e duas densas tranças cahiam-lhe negligentemente sobre as largas espaldas.

De suas orelhas pendiam dois magnificos brincos de topazio, encrustados em diamantes. Seus pequenos pés calçavam alvissimas meias e negros sapatinhos rasos.

Sabina era de muito bôa apparencia, de olhos azues claros, porem, mais circumspecta e penetrante que graciosa e agradável. Clara e de bôas cores, embora seu rosto começasse a resentir-se dos effeitos de uma certa idade, podia-se comtudo dizer que era bonita.

Constituia Engracia o reverso da medalha. De mais idade que sua cunhada era morena e não muito formosa, porem, toda a sua pessoa respirava um ar de bondade; era impossivel vel-a sem por ella sentir-se sympathia. De bôa estatura, porem um tanto franzina e pallida, trajava-se á camponesa, de lucto, como o demonstravam suas vestes negras e uns magnificos brincos de azeviche, engastados de ouro.

Cobria-lhe a cabeça uma mantilha de seda, tambem preta.

Sabina e Engracia eram cunhadas, a primeira filha da casa, a segunda, como viuva do herdeiro do solar, era a usufructuaria da Casa Vermelha, nome pelo qual era conhecida pelos arredores aquella magnifica propriedade.

Sabina era solteira. E porque? Parece extranho que sendo de bôa familia, tendo um bonito dote, quizesse, como dizem naquelle paiz querido, "ficar para vestir imagens".

Porque não se casara Sabina?

Seguramente porque não quiz, pois pretendentes não lhe faltaram, e ás duzias.

Note-se que até aos trinta annos, Sabina vacilou se ficaria solteira ou contrahiria matrimonio, porem, ao chegar a essa idade, fez-se acompanhar certa manhã por uma antiga creada á Sitjes, em casa do tabellião que allí residia, fallou-lhe um instante em segredo e depois voltou á casa, sem ao menos dizer: — esta bocca pertence-me.

SUMMA ESPIRITUAL

a tentação e com a outra ajuda-nos a vencel-a. Agradeça, pois, ainda que muito aperte a tentação, a sua divina Majestade, o tel-o feito digno de carregar aquella lasquinha da cruz e não esqueça os fins que visa Deus nosso Senhor ao permittir as tentações, como sejam obrigar-o a força de trabalhos a recorrer a seus braços, pedir-lhe soccorro e saber por experiencia o muito que em Deus tem.

7 A quinta arma é a *lembrança de nossos novissimos*: segundo o que está escripto: *"lembra-te dos novissimos e nunca peccarás. E' arma poderosissima contra os prazeres sujos da carne, contra a enganosa gloria do mundo e contra a sede insaciavel de riquezas.*

De cada novissimo guarde como que sublinhado uma palavra ou phrase que sirva de recordação, ora da morte como esta: *Oh morte, quanto é amarga a tua lembrança para o homem que põe sua felicidade nas riquezas.* Outra do juizo como esta: *Ide, malditos, para o fogo eterno,* que é a sentença do juizo final contra os maos. Outra do inferno como esta: *No inferno não ha redempção, repetindo nulla, nulla redemptio.* É porque pode acontecer que o tentador faça esquecer estas verdades escurecendo a vista no tempo da batalha com o muito fogo, fumaça e estrondo de infernal artilharia, *é mister exercital-as ininterruptamente, no tempo da tregoa para que o costume lhas traga á memoria.*

8 A sexta arma é *humilhar-se logo, reconhecendo-se digno daquelle trabalho e ainda de outros maiores.* Diga as palavras do bom Ladrão: "Certamente, Senhor, que com toda a justiça permittis estas tentações e bem merecido o tenho pelas minhas culpas." Por estas palavras repassadas de humildade foi o bom Ladrão bem acolhido, como o seremos tambem nós para não cahirmos na tentação. São tambem muito proprias as palavras do publicano: "Senhor, amercea-te de mim que sou um pobre peccador." A força desta arma consiste em que sendo a soberba o manancial destes pensamentos altivos ou sujos, todo o acto de humildade, cortando-lhes a correnteza, vence o inimigo. Porque de facto as tentações são como que um peso que Deus carrega sobre o coração leviano para que afundando-se dentro da propria miseria, procure nelle o seu remedio.

9 A setima arma é a *lembrança dos beneficios de Deus*; motivo efficacissimo para todo o coração nobre que o impossibilita a consentir no peccado contra um tão insigne Bemfeitor e diz ao demonio o que allegou José contra a patrão, quando o provocava a peccar: como posso eu fazer esta injuria contra o meu patrão? Como posso eu peccar contra meu pae, meu creador, meu redemptor, meu conservador, etc?

10 A oitava: *Fugir das occasiões*: porque o recato é arma fortissima porque nasce do proprio conhecimento e de nossa fraqueza o qual é luz e verdade: e pelo contrario entrar no perigo é vã temeridade e trevas e por consequente certa a quéda segundo o

que está escripto: "Quem ama o perigo, perecerá nelle."

11 A nona: *Não tomar as tentações por castigos que nem sempre o são e, mesmo quando o sejam, acceite-as por mercês.* Porque por meio dellas impelle-nos Deus nosso Senhor a pedir-lhe soccorro, a conhecer o perigo, a fazer penitencia, a reparar que vivemos entre inimigos e outros muitos bens que sabe Deus tirar das tentações. Por amor disto disse o Espirito Santo: "Aquelle que não foi tentado, que sabe"? Os santos foram tentados e foi-o ainda o Santo dos Santos, Christo Senhor nosso. As tentações dos justos são um effeito do amor divino. São Raphael disse a Tobias: porque eras agradável a Deus, foi necessario que a tentação te provasse. A São Paulo foi-lhe dado o aguilhão da carne para acrisolar sua virtude, ainda depois de ter estado no terceiro céu. Por tanto faça estimação das tentações e encha-se de alegria a teor do que escreveu Sant'Jago: "Pensae, irmãos, que é motivo de grande gaudio o soffrer tentações."

12 A decima é *dar conta das tentações ao pae espiritual*: este acto de humildade tem produzido ás vezes effeitos miraculosos e instantaneos e preza tanto Deus estas declarações feitas a seu ministro, que tanto basta para achar em sua Majestade um insigne defensor. Sabe-o bem o inimigo, pelo qual envida todos os esforços e inventa mil sophismas para estorvar esta clareza, porque lutando com a alma a sós, ainda que seja muito experimentada, tem grande poder: mas quando a ve defendida pelos conselhos e armas de seu guia, declarã-se vencido. Por isso disse o Espirito Santo: "Ai daquelle que está só: porque quando cahir, não achará quem lhe dê a mão."

13 A undecima é a oração e mortificação das paixões; armas geraes que inculcou juntamente o Redemptor quando disse: "Esta casta de demonios só se póde lançar pela oração e pelo jejum." Entende-se por jejum qualquer penitencia. Um pequeno espaço de oração feito todos os dias é um continuo armar-se de força e luz para as batalhas que se succedem sem descontinuar; e desta oração derivam os desejos de mortificar as paixões com o qual se levam de vencida as tentações.

14 A duodecima é arma offensiva: *Hão de decorar-se palavras da Sagrada Escripura encaminhadas a affligir o inimigo e a fazer zombaria delle*: eu escolherei aqui uma porção dellas, e por estas saberá encontrar outras semelhantes aquelle que houver de lutar com estes dragões. E advirto-lhe desde já que perca o medo e que o intime com vozes de mando ou de imperio, pois arremette contra elles em nome de Christo, nosso Capitão, e nosso Rei e sabe pela fé que são como cães amarrados que nada podem além da permissão divina.

15 E seja a primeira palavra e pedra offensiva a batalha com São Miguel quando pretendeu o dragão egualar-se com Deus e não quiz reconhecer a Christo e adoral-o como Rei.

S. Miguel vence-o com a phrase: *quis ut Deus?* Quem como Deus? e lançou-o ao inferno. Quando, pois, perceber que elle vae-se aproximando com as suas torpezas, vaidades ou vinganças, diga-

lhe: aqui, patife, quem como Deus? E como elle é tão soberbo, fugirá afflicto e despeitado.

16 A segunda classe de zombarias pode-se extrahir do capitulo 14 de Isaias: *Como cahiste do céu, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? E dizias no teu coração: subirei ao céu. Pelo contrario serás precipitado no inferno e até o profundo do lago: arrastada foi a tua soberba até os abyssos.*

17 A terceira caçoada póde ser a severa reprehensão que lemos no capit. 28 de Ezechiel cujas phrases muito o poderão affligir e magoar: *Tu eras o sello da similhaça, cheio de sabedoria e perfeito na belleza: tu estiveste nas delicias do paraizo de Deus e teu vestido estava ornado com toda a casta de pedraria. Tu andaste no meio de pedras encendidas. Tu eras perfeito nos teus caminhos, desde o dia de tua criação, até que a iniquidade se achou em ti. As tuas entranhas encheram-se de iniquidade e perdeste a tua sabedoria na tua formosura. Eu farei sahir fogo do meio de ti, etc.*

18 A quarta zombaria pode ser a exultação dos côros celestes quando viram o dragão arremessado do céu pela sua soberba, como se refere no Apocalypse de São João: *E foi precipitado aquelle grande dragão e aquella antiga serpente chamada Satanás, e ouvi uma grande voz no céu que dizia: Agora foi estabelecida a salvação e a fortaleza e o reino de nosso Deus: por isso alegrae-vos, oh céos, e todos os que habitaes nelle.*

19 A quinta pode ser a maldição que ouvirá com os outros condenados no dia do juizo de bocca de Christo nosso Senhor: *Ide malditos, para o fogo eterno.* Pode desde já sentenciar o demonio porque muito o ha de penalizar ver-se desprezado por umas formiguinhas.

20 A sexta, a reprehensão de Christo aos apóstolos quando voltavam contentes de terem lançado o demonio dos possessos: *Vi Satanás cahir do céu como um raio.*

21 A setima é a allegação que fazem os humildes aos demonios para confundil-os, tendo-se ainda por mais ruins do que elles: porque conhecem que se Deus lhes tivesse feito as mercês que nós temos recebido encarnando-se por elles e esperando-os e chamando-os á penitencia, certamente seriam melhores e mais agradecidos: "Se Deus tivesse feito com os gentios ou com os demonios o que fez commigo, teriam feito penitencia."

22 E' tambem uma arma de fogo contra elles a exhortação dalgumas almas simples que o convidam a fazer penitencia, dizendo: *Vem cá, cachorro, pois tambem tu és peccador, reza commigo: meu Senhor Jesus Christo, etc.*

23 A nona consiste em tomar em nome de Christo imperio sobre o demonio e despedil-o com as mesmas palavras com que elle o enxotou, ao ser tentado no deserto: "Vae-te, Satanás, só a Deus adorarás."

24 A decima é um justo desforço que tiramos das molestias com que elle nos afflige, dando graças a Deus pelo pago que deu a sua soberba e assim dizem-lhe: *Cala a bocca, infame,*

CASA PIO X

PREMIADA NA
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas : :

Unicos importadores do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

CREANÇAS ASSADAS, assaduras das senhoras, callos molles dos pés, eczemas, intertrigos, etc., rapidamente são curadas pelo **Pó Pelotense**, formula do dr. Ferreira de Araujo. Não lavar com sabão ou sabonete a assadura. Lér com attenção a bulla. Preço modico. A' venda nas pharmacias e na *Drogaria Vasco Azambuja*, Porto Alegre, *J. M. Pacheco*, Rio de Janeiro, Rua dos Andradas, 43-45. Deposito geral: *Drogaria Eduardo C. Sequeira*, Pelotas.

DOIS HONRADOS NEGOCIANTES

ESTABELECIDOS EM CERRO CHATO, UNIFORMEMENTE LOUVAM O

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

ATTESTO que tanto eu como meus filhos, temos feito uso do Peitoral de Angico Pelotense, fórmula do pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, e preparado pelo pharmaceutico Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, sempre temos colhido o melhor resultado possivel.—De v. cr.^o obr.^o, *João Word*.

Cerro Chato, 5 de Outubro de 1906
Municipio do Herval.



ATTESTO que tenho feito uso do Peitoral de Angico Pelotense, do pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, com magnifico resultado para tosses e constipações. Podendo fazer o uso que lhe approuver.—*Genaro Martinez*.

Cerro Chato, municipio do Herval, 3 de Outubro de 1906.

Exigir sempre o verdadeiro PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Fabrica e deposito geral: *Drogaria Eduardo C. Sequeira* — **PELOTAS**
DEPOSITOS NO RIO: *Drogarias*—*J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.*

EM S. PAULO: *Drogarias*—*Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.*

EM SANTOS: *Companhia Santista de Drogas e outras casas.*

SRS. LAVRADORES E INDUSTRIAES

E' de bom aviso que V. S. não compre nenhuma especie de machina, nem faça installação alguma em sua propriedade,—sem primeiro indagar da **QUALIDADE** e dos **PREÇOS** das machinas de todo o genero que lhe poderemos fornecer.

Fabricamos e importamos grande variedade de machinas para todos os trabalhos da lavoura e para quaesquer installações industriaes, e temos sempre em deposito grande stock de artigos concernentes a esses ramos.

Em nossas bem montadas officinas de **Fundição, Mechanica, Carpintaria, Serraria, etc.**, executamos quaesquer trabalhos, por mais difficeis que sejam.

Mediante pedido, mandaremos catalogos, informações e orçamentos sobre qualquer genero de machinas ou installações.

CIA INDUSTRIAL "MARTINS BARROS"

ENGENHEIROS, INDUSTRIAES E IMPORTADORES

Rua Boa Vista, 46

Rua Lopes de Oliveira, 3

Caixa Postal, 6 — Endereço Telegr: "Progredior" — S. PAULO

Companhia Industrial Martins Barros

Desejo informações sobre:

Nome

Cidade

Estrada de Ferro «AVE MARIA»

Queiram os interessados cortar o coupon acima: escrevendo nas tres primeiras linhas o assumpto sobre o qual desejam informações, e o remetam ao vosso endereço.

